

# Uma via de mão dupla

Para a bióloga e mestre em psicologia social Sofia Bethlem, os animais domésticos, no geral, atuam de forma muito positiva no estado emocional dos humanos. O próprio toque do carinho tem poder calmante, no qual a respiração se torna mais controlada e há distração das preocupações.

Ademais, não necessariamente um cão agitado não pode ser utilizado em terapias. Há, por exemplo, pessoas que precisam gastar energia e fazer exercícios; nesses casos, pode ser interessante adotar um pet mais ativo. A ideia é sempre atentar-se à finalidade da pessoa que receberá esse tipo de terapia. “Não podemos simplesmente pegar um animal, incluí-lo em qualquer ambiente e achar que o trabalho terapêutico será eficiente. É preciso avaliar as necessidades e prever os efeitos dessa relação”, pondera.

Em concordância, a médica veterinária com-

portamentalista e adestradora Nayara Brea, esclarece que se o cão de suporte emocional não for selecionado e treinado para a função de apoiar o assistido em diversos contextos e situações, certamente não haverá benefícios para ele. É necessário que os profissionais de saúde, ao indicarem um cão para esta função, sugiram também um profissional de comportamento canino para a seleção e o treinamento do pet.

Pensando nisso, a veterinária, que também atua em atendimentos comportamentais e intervenção assistida por cães há cinco anos, idealizou o Entre Animais, que visa melhorar a relação interespecie (humanos e animais) e intraespecie (indivíduos da mesma espécie). O trabalho se dá por consultas comportamentais para cães e gatos com problemas de comportamento e tam-

bém para intervenções assistidas por cães.

E quanto aos gatos? Nayara explica que, do ponto de vista comportamental, os felinos são uma espécie semi social, de domesticação recente, quando comparados aos cães. Alguns gostam de interações frequentes com seres humanos, mas de forma não intrusiva e de curta duração. Então, essa relação é benéfica, desde que seja respeitada a natureza da espécie felina e a individualidade de cada gato. Adestrando-os, é possível que também possam exercer suporte emocional, sobretudo no contexto domiciliar.

“Vale lembrar que nem todos os cães gostam de contato físico com o ser humano por muito tempo e nem conseguem estabelecer uma conexão/vínculo rápido. Por isso, nem todos conseguem exercer a função de suporte emocional”, reforça a adestradora. De toda maneira, a relação especial dos cães com os humanos independe dessa função e vem sendo amplamente estudada, demonstrando ser benéfica para a espécie canina com a produção de hormônios relacionados ao bem-estar e a ativação de áreas cerebrais importantes.



**Centro Veterinário de Reabilitação Animal**

**CÉLULAS-TRONCO  
REABILITAÇÃO**



**UNIDADE AVANÇADA**

**bio cell**  
Terapia Celular



**MUNDO À PARTE**  
Fisioterapia e Acupuntura Veterinária